

# APLEBE

ASSIGNATURAS  
ANNO 108000  
Número avulso: \$20.000  
ANNUAL: \$1.800,00  
\$68000  
As assignaturas começam sempre no 1.º dia do mês em que são tomadas.

Redação e Administração  
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) S. PAULO  
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II  
S. Paulo, 1.º de Março de 1919  
PUBLICA-SE AOS SABADOS  
NUM. 2

FALOU O ORACULO...

## RUY BARBOSA E A QUESTÃO OPERARIA

O sr. Ruy Barbosa, que se mantém num silêncio talvez comprometeur em face dos numerosos admiradores que julgam que a sua candidatura à presidência da República constitui um ponto de honra e, mais que tudo, a salvação deste país vicinista das falcatruas dos políticos que o têm dirigido como se dirigissem a sua vida. Um século de letargia, um século de capotério, acabam por falar largamente, como é de seu uso e costume.

A respeito, porém, da questão social que hoje agita todo o mundo nas convulsões agonias de uma vil sociedade que vai derreter com um estorção só comparável ao número de abominações, de misérias e de infamias que produz, ele hesitou como um galgo por sobre brasas, as pressões, como sempre fez, para não se comprometer.

E o que mais lhe feriu a potencialidade mental de grande jurista consulto que se presa de ser, o que elle achou de mais característico para justificar a necessidade de rever a Constituição foi a urgência de modificar o artigo 72, que equipara em direitos aos nacionais os estrangeiros residentes no país, o que impede a expulsão dos indesejáveis deste admirável torráo, fundado para ser o berço e o refúgio da liberdade, mas que os seus opprressores dirigentes temem em transformar em refúgio único e exclusivamente acessível à esumalha de todos o mundo e que aqui acham ariano, avulso, proleto e vantagens nem sempre encontradas em qualquer outra região do globo, e mais para os grandes nefandicos do jornalismo, do commercio e do lenocínio que aqui acham também palco seguro para suas proezas de engano, fraude, roubo e charlatanismo.

Contanto que não se fale de questão social, que se não incite os honrados e miseros operarios a convocar um povo mais de paz e liberdade e de declarar de ser os seus exploradores de sempre, é permitido a todo e qualquer cidadão, neste maravilhoso planeta, amar sua vida de exploração, de engano e de abominações e as suas proezas tão acoroadas, admiradas e celebradas, tendo como apoio a polícia, dos politicos e governantes, tratando-se por ti e banqueando-se a mesma miséria nua e commum camarádagem.

O que se lhes forma, porém, intolerável é o operário interessar-se pelo seu compenheio de infamias e de desgraças e entender atrazine os olhos e o entendimento que o faça vislumbiar uma sociedade onde a justiça e o bom senso não sejam mythos e vans phantasias como nesta sociedade que nos esmagá. Para estes, e menos que lhes pôde succeder é serem metidos nos porões infectos de um navio e remetidos para a Europa com a pecha de anarchistas, o que não é nem de direito para os mesmos, nem de confundião os muitos vezes e sempre, propostadamente, com criminosos vulgares.

O revolucionario, o socialista, o anarchista, eis os inimigos. E nesta solidariedade e unanimidade de appropriação nenhuma dissociação existe: decaem o mais infimo dos espiritos policiaes e não mais gradados da escola social, cujo apice é occupado pelo sr. Ruy Barbosa e seus pares nas letras, na jurisprudence e na politica, todos a uma voz proclamam a urgencia e necessariedade de desfazerem destes "indesejáveis" que vivem nos meios operarios, como operarios que são, e impedem que os cama-

deiros da polimeque explorem, enriqueçam e burlam o operariado, cego nos omnicos tempos da escravidão que derriu e que não voltará mais.

E o sr. Ruy Barbosa, como o maior celebração do Brasil, ao se desdoura em chefiar este corrente de odio e de montaria aos desinteressados paladinos, unicos e sinceros defensores da classe trabalhadora.

Tambem esta, que já não lê pela cartilha immoral dos politicos, distingue-se todos com o soltemo desprezo que os mesmos merecem.

A classe trabalhadora não tem que interessar-se nem que ocolher o magarete que a ha-de abalar ou o tosador que a ha-de lesar. O seu interesse immediato e necessario é desfazer-se de toda a casta de carcaços mais ou menos paladores, mais ou menos mascarados de amigos usos do operariado. A emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra dos mesmos trabalhadores.

Elles prescindem de intronizações e castanias em seu seio. Elles são os unicos guias e defensores de seus interesses, os unicos arbitros das suas questões, reclamações e atribuições.

As melhorias que gozam foram conquistadas por uma luta penosa, constante e persistente. Toda a vida houve politica e esta sempre procura manter o povo na submissão, no embrutecimento e nas trevas da ignorancia.

Tambem o lembra a seguir o da canção revolucionaria:

— Messis, Deus, chaves apremio, nada esperemos de nenhum E. Semáos não que conquistemos a Terra: não livre e commum E.

O que ha a fazer é deixar os pontos todos Ruy Barbosa inclusive, que vão destruindo as delicias de suas sinecuras emquanto o vendaval renovador não chegar ate estas paragens da América.

Até então, os operarios tem apenas que ir trabalhando para ganhar o terreno, lutando por conta propria, sem a intronisação de semelhantes intrigues e exploradores.

Adelino de Pinho

No proximo numero:

"Diario de um insuspeito"  
Nosra correspondencia, partir de Berlim sobre a insurreicção espanhola.

Em 10 de Novembro

Quem arranja um juiz para julgar?

O processo em que se acham envolvidos os nossos compatriotas bi-seca em consequencia dos successos do 11 de novembro, continua dependendo de pronuncia ou impronuncia.

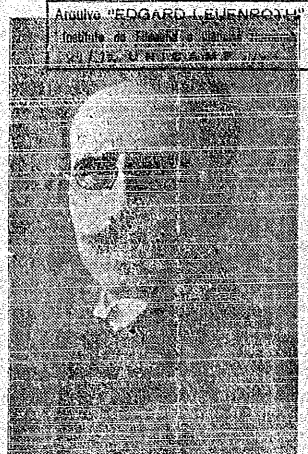
Os juizes não querem julgar! O hono da vara pediu licença o substituto: daí-se por impedido e o 1.º e 2.º supplentes igualmente decaem por impedido. Os autos seguiram para os mãos do juiz 3.º supplente... se este tambem se der por impedido, não haverá mais juizes na vara, e os nossos compatriotas ficarão sem julgamento por falta de juizes.

Esta são da Justiça das balanças!

A Plebe em Campinas.

É expedida a venda na agencia de imprensa do sr. Antonio Albino Junior.

## Um gmariry da Revolução Social



Carlos Liebknecht

## A onda vermelha que se avoluma e avança

Este trabalho não é meu. Hebo em varias ondas de Ingenieros, Lugones, Abel Falco e Santos Chocano, os acadêmicos da nova lei nos países sul-americanos. Tornou-me amigo de Monticelli e de Quillame. Na secura desta exposição synthetica os que li verem olhos de ver apreciarão levantando de massas escuras de homens contra os seus algozes, cidadela tonada sem resistência pela chusma, libertados "atrados das arecas" para os seus amarguezas tomadas de assalto pela canilha faminta e um claro arruivado de incendio illuminar o ego. Nesta se dia em que daremos um banque de justiça, haverá gemidos e ranger de dentes!

Deslumbrado pela fúria que se apozoma, dirigiu estas palavras aos meus patriotas que ainda me perguntariam no jado pego do parasitismo. Da desperonização e do desfilamento que por ali vai sob o pallio protector de uma theocrazia opulenta.

Venho falar-te de amanhã, leitor amigo. Recolhebo porém que seria desmarcada audacia preterir resumir em um trabalho como este o quadro vasto da sociedade futura tal como se nos apresentará depois do advento do socialismo em sua maxima expressão, ou seja o maximalismo.

A sociedade de amanhã será a realização concreta e positiva da negação que o socialismo faz hoje de todas as instituições sociais vigentes.

Não lereamos a propriedade privada porque ella nupostada todas as fontes de vida e não corresponde ás exigencias da moderna produção. Os camponeses e os operarios em geral são proterro: tosa de todos os beneficos mecanicos e scientificos quando a terra e as fabricas pertencem a comunidade.

Vés este comboio das vagões carregados de phosphato de calcio ou de qualquer outro adubo químico? A locomotiva transporta livre dos parastos actuaes, sendo privada directamente pela fazenda de homens, trabalho e energia commum, fertilizam com elle as terras menos uberas.

Vés esta caçca de voveras paralletos que uma machina gigantesca arrasta, sulcando a plúntia? Essa machina transporta simultaneamente homens, arados e sementeira. Mais tarde, quando a messe madurar, a mesma machina

voltará segando, recolhendo, separando e carregando para o celeiro da comunidade. A machina terá desdado de ser, congorrente do operário para ser a melhor amiga do homem. A fabrica não terá parato, a terra não terá dono, o homem não terá senhor.

Não lereamos o Estado como representante dos interesses de uma minoria dominadora e rapace, mas a livre federação das entidades administrativas ou sociais, como expressão e synthese de todas as actividades individuais e collectivias, que deverão ser independentes, visto que não haverá mais nenhuma tyrannia economica.

Não lereamos mais o casamento indissolúvel e a autoridade absoluta do pais sobre os filhos, mas a uniao livre daquelles que se amam, com garantia de educacão de desenvolvimento e de vida para os filhos, sobre os quaes os genitores terão apenas o direito do amar.

Não lereamos a religião officializada ou semi-officializada, tal como em nosso país, onde a tiratara da constituição para a collocar acima das leis; lereamos a sciencia para a collectividade, ficando a cada homem o direito de venerar aquilo que lhe aprouver; desde que não redanda em prejuizo para os outros. De todos os credos só um poderá ser banido pela sua expressão puramente exterior, pela sua altitude de intolerante e por ser, exclusivamente, uma forma de baixa politica: o catholicismo.

Não te confundir, já se vê, com o Christidantismo.

Não lereamos a patria geographica e politica que fomenta os egoismos nacionaes, que explica e justifica a guerra e provoca a desmoralização dos trabalhadores para entreaqueos; serão abolidas as fronteiras, a nação será substituída pela humanidade. A agricultura, a industria, a sciencia e os arts affinirão o seu maximo desenvolvimento pela necessidade do intercambio, que então estará livre dos parastos actuaes, sendo privada directamente pelas collectividades que as produzem e que aproveitarão dos seus beneficos.

Aprezê distis, leitor amigo, ninguem te prohibirá de amar, talvez mais do que antes, o recanto em que nasceste.

Não lereamos a justiça tal como é hoje exercida pela magistratura. Não havendo a propriedade

não lereamos o roubo; dando-se as unides exclusivamente por amor; cessarão os crimes provoados pelo adullterio. Como estes, muitos outros delictos delictados de existir.

Formada uma nova moral para as novas condições de vida, considerado o delicto como uma enfermidade que requer os cuidados do hygienista e não a vigilância do carcereiro, torradas as machinas amigas do trabalhador e não mais as suas feroces concorrentes, dado a mulher o mesmo grau de dignidade e do direito social concedido ao homem, encontrado o eslimulo para o trabalho na solidariedade, no altruismo e no pensamento de uma recompensa moral, tudo isto, que é a antithese do funcionamento actual da sociedade burgueza, será, em traços amplos, a sociedade de amanhã.

Vencedor na Russia desde 1916 e mais recentemente na Servia e na Rumania, e agora em parte da Alemanha e da Austria, o maximalismo é onda que se avoluma e avança. Que o digam a Inglaterra, a Argentina e a America do Norte, onde já se deram nestes ultimos dias os primeiros levantos. E' logo um rastilho de polvoras.

Reconhecido isto, o governo plano estrategico dos allimos é o lumnio e em telegrammas forjados maginamente pelas suas agencias. As pechas mais irrisorias são atiradas sobre a multidão de heróes que se bate pela humanidade. Mas a guerra que lhe movem os governos já e não detera em sua marcha triumphal, pois, como um rio que transborda, os obstáculos redobram lhe a impetuosidade. Tudo será inútil. O socialismo é o degrau immediato aquelle em que nos encontramos na evolução social e a Evolução é uma lei cuja marcha de locomotiva esmagará todos os pygmios que se oppozerem a sua passagem!

Caro leitor, não sei se já acastaste estas idéas pela simples leitura deste trabalho. Sim, ou não, sei-me impossível deixar de te dizer que ellas surgiram para aquelles que se eslamam na fabrica ou nos rudes labranços do campo, para que tu desfrutes uma vida farta e milagrosa, faças os teus deboches, tenhas as tuas amantes chies e os teus cavallos de raa; ou, para aquelles que vivendo num relativo conforto ainda têm puerzas de amar, que o pais amava e a sua pequena tranquillidade é uma vergonha emquanto existir sobre a terra um velho sem lecto, uma viuva sem pão, uma criança sem carinho!

Se não pertences a classe dos que trabalham para os outros nem a classe dos que soffrem por todos, larga esta folha prohibida e vai para o alcouce. És um covarde. Cuspo-te na cara!

Santos—Fevereiro—1919.

APFONSO SCHMIDT

## A avalanche maximista

A guerra mundial, que se desenvolveu porque a burguezia internacional a preparara de longa data para servir aos seus interesses commerciaes e financeiros, devia ser e será a ultima que os annaes da Humanidade recordará.

Efectivamente, enquanto troavam os canhões e o morticínio continuava na frente occidental, os para as bandas do Oriente, justificando-se mais uma vez os seus eslamantes seus beneficos, estavam, com carácter francamente social, a revolução russa.

Massas humanas que haviam supportado todos os horrores do czarismo, cansadas de soffrir e comprehendendo que não ha libertação politica possível sem

libertação economica, varreram autoridades e exploradores, e encontraram os soviets, que são os conselhos de operarios e soldados.

E o bolchevismo, desde então, está apavorando a burguezia. Da Russia libertada da exploração burgueza, irradiaram-se já os ideaes para o mundo inteiro.

Na Alemanha, vencida pela coligação dos povos, tentaram as classes parasitarias crear uma republica burgueza, mas os soviets, em luta quotidiana contra os exploradores, vão levando de vencido os socialistas domesticados e avacallados, e já na Baviera, em Munich, está tambem constituído e triumfante o conselho de operarios e soldados.

O fermento revolucionario alastrase pelo mundo. Os exploradores, que viram os seus limpos morrerem nos campos de batalha, despedaçados pela metralha ou asphyxiados pelos gazes venenosos, estão dispostos a morrer ainda, mas lutando por um grande ideal de libertação e regeneração humana.

A agitação bolchevista vai gradualmente invadindo todos os países.

São recentsimos os telegrammas communicando que ella já se iniciou na Hungria e que, nos meios politicos "hospitales", a agitação bolchevista nas classes operarias está provocando apprehensões.

A burguezia treme... treme pelos milhões que accumulou, roubando e explorando os trabalhadores; treme, pelos seus grãos futeis e abandonados, que ella creou avilando e infantando os seus escravos dos campos; das officinas, das minas e das casernas.

Elle treme porque repugna lhe o trabalho, porque não quer viver numa sociedade em que, havendo igualdade economica, todos terão direito ao grão, mas todos terão obrigação de trabalhar para o bem commum.

Treme e tenta reacções. A burguezia americana, a mais pluriata do mundo, já está votando leis contra os maximalistas.

— Não importa! Votem todas as leis que quizerem os lacaios da fabrica ou dos rudes labranços; persigam, torturem, matem os honrados livres! Nem assim impedirão o triunfo completo e absoluto do bolchevismo sobre a terra redimida da escravidão do salario.

A terra ha de ser, dentro em breve, propriedade commum de toda a humanidade, e as fronteiras que separam os homens e os tornam inimigos. As officinas serão socializadas, e os que nella trabalharem não despendirão mais os seus esforços para enriquecer um Matarazzo qualquer.

A onda bolchevista avança submergindo a velha sociedade de edios, de explorações, de tyrannias, de misérias, de iludias.

Amanha, um dia claro e radiante de liberdade succederá a aurora que contemplamos hoje, e a negra noite de honra, que era o mundo burguez, a terra em mãos dos exploradores do trabalho e dos abusos da politica.

O alcoolismo, a prostituição e a miséria, que são os frutos do mundo burguez, desapparecerão como que por encanto, com a abolição do direito de propriedade e com a supressão do dinheiro.

Quem quiser comer ha de trabalhar; ha de ganhar o pão com o suor do seu rosto. Os vultos mercenários de fome, o vadio não tem direito a vida e dever-te o fim do D. João do poema de Guerra Junqueiro.

B. IBIRATY

A Plebe em Santos

É expedida a venda na agencia de imprensa do sr. Antonio Albino Junior.





Os centros de resistência e de...

União dos Empregados de Padarias

Esta associação é a mais moderna das existentes em São Paulo. Fundada há dez meses, um núcleo de homens conscientes...

Liga dos Artífices do Calçado

Durante o curto período da sua constituição, esta colectividade tem revelado estar à altura da tarefa que se impõe...

União dos Lithographes

É notável a prosperidade deste organismo proletário. Além de abrigar em seu seio a quasi totalidade dos elementos da classe lithographica...

União dos Chapeleiros

Sem dúvida a mais antiga organização de São Paulo, a União dos Chapeleiros tem mantido firme e decidida sua posição de combate a exploração capitalista.

Liga Operaria do Brazil

Das associações criadas, o tanto passado durante a agitação contra a exploração de milhares nas fabricas, a Liga Operaria do Brazil é a única que restou.

Liga Operaria da Lepa

Organizada há tempos, esta Liga milita para a realização da greve geral de trabalhadores novos e de que não se desvia em momento algum.

A Liga da Lapa tornou-se de imprescindível necessidade visto a desenfreada exploração exercida contra os nossos companheiros de interior.

União Graphica

Esta vivenda de báedez de oxigênio, mereo do descanso a que se vêem privados os seus membros, que lá se encontram para se estorçarem para a colheita de uma vitória que há muito deveria estar.

Quando comprehendero as greves dos seus verdadeiros deveses sociais? Quando desaparecerá do seu seio o espirito de classe a que pertencem?

Um attentado ferjado contra Wilson

Os norte-americanos não querem ficar atrás. Atentado contra a vida de Clemenceau? Fois bem, vamos arranjar logo um attentado para da mais realce a chegada do Wilson.

E logo o telegrapho passou a espalhar a notícia de descobrir a existência de uma machetaria infernal ainda desmontada e a prisão de seis viris dynamiters.

União dos Chapeleiros

Sem dúvida a mais antiga organização de São Paulo, a União dos Chapeleiros tem mantido firme e decidida sua posição de combate a exploração capitalista.

Liga Operaria do Brazil

Das associações criadas, o tanto passado durante a agitação contra a exploração de milhares nas fabricas, a Liga Operaria do Brazil é a única que restou.

Significação historica do Maximalismo

Conferencia pronunciada pelo dr. José Ingenieros sob os auspícios da federação de associações de cultura

Ninguém se senta offendo pois a ninguém incomoda e se cuido deste modo julga opportuno, não para ser importante, mas para bem commum.

Quê ninguém ignorava

Nos ultimos cincoenta annos, ouviamos pelo mundo vozes agraçadas duma paizagem social que aspirava a elevar entre os homens a nivel da Justiça.

União dos Chapeleiros

Sem dúvida a mais antiga organização de São Paulo, a União dos Chapeleiros tem mantido firme e decidida sua posição de combate a exploração capitalista.

Liga Operaria do Brazil

Das associações criadas, o tanto passado durante a agitação contra a exploração de milhares nas fabricas, a Liga Operaria do Brazil é a única que restou.

Liga Operaria da Lepa

Organizada há tempos, esta Liga milita para a realização da greve geral de trabalhadores novos e de que não se desvia em momento algum.

União dos Chapeleiros

Sem dúvida a mais antiga organização de São Paulo, a União dos Chapeleiros tem mantido firme e decidida sua posição de combate a exploração capitalista.

inmouros, recitativo pelo alumn Antonio Boschetto; "Sombria", item pela alumna Julieta Zanella; "Pelas aves", hymno com acompanhamento de musica, cantado pelos alumnos...

A Plebe em Belo Horizonte

Venhu-se na casa dos sr. Giacomo Alvotto & Irmao, 4 rua da Bahia, 965.

"A PLEBE"

A PLEBE publica-se sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, visando a sua publicação confiantes a Elvira Fontinha.

A Plebe em Cataguazos

1. encontrada na Agencia do sr. Theodor Barboza.

Municípios para "A Plebe"

O nosso apelo não foi lançado em vão. Começaram a chegar as contribuições para as míseras da guerra social suscitada pela P. Plebe.

Assembleia da Liga dos Padeiros

No proximo dia 2 de março, ás 10 horas da manhã, em sua sede social, a Liga dos Padeiros terá a sua assembleia geral.

Uma victima do capitalismo

Manuel Carvalho é como se chama um canheijo preso na cadeia de Santos por haver — em defesa da propria vida e no momento em que pedta o pagamento do seu credito que lhe fora negado — disparado a sua arma contra um patrão de pedreira.

Escola Moderna n. 1

A festa realizada sabado na sede da Escola Moderna n. 1 correu a contento da assistência, que não regatou applausos aos alumnos, que cantaram hymnos e recitaram bellas poesias.

A Plebe em Ribirão Preto

Acha-se a venda na Livraria Sillouza Amador Bueno.

Em plena orgia carnavalesca

Desperdiço e miseria

Estamos em pleno reinado da orgia. A primeira visita, páreo que tudo corre no melhor dos mundos, tamanha é a alegria, o jubilo que por lá vai. Mas, encardadas as coisas pelo seu lenho tragico, o que se tem conato de tanta palhaçada, de tanta imbecillidade?

A Plebe em Cataguazos

1. encontrada na Agencia do sr. Theodor Barboza.

Municípios para "A Plebe"

O nosso apelo não foi lançado em vão. Começaram a chegar as contribuições para as míseras da guerra social suscitada pela P. Plebe.

Assembleia da Liga dos Padeiros

No proximo dia 2 de março, ás 10 horas da manhã, em sua sede social, a Liga dos Padeiros terá a sua assembleia geral.

Uma victima do capitalismo

Manuel Carvalho é como se chama um canheijo preso na cadeia de Santos por haver — em defesa da propria vida e no momento em que pedta o pagamento do seu credito que lhe fora negado — disparado a sua arma contra um patrão de pedreira.

Escola Moderna n. 1

A festa realizada sabado na sede da Escola Moderna n. 1 correu a contento da assistência, que não regatou applausos aos alumnos, que cantaram hymnos e recitaram bellas poesias.

A Plebe em Ribirão Preto

Acha-se a venda na Livraria Sillouza Amador Bueno.

COISAS DA FRANÇA

Uma garrucha manifestação de "garruchos"

O companheiro Content, redactor e administrador de La Libertaire, foi preso em Paris após o attentado contra Clemenceau, do qual é author.

A festa da Escola Moderna n. 1

A festa realizada sabado na sede da Escola Moderna n. 1 correu a contento da assistência, que não regatou applausos aos alumnos, que cantaram hymnos e recitaram bellas poesias.

COISAS DA FRANÇA

Uma garrucha manifestação de "garruchos"

O companheiro Content, redactor e administrador de La Libertaire, foi preso em Paris após o attentado contra Clemenceau, do qual é author.

A festa da Escola Moderna n. 1

A festa realizada sabado na sede da Escola Moderna n. 1 correu a contento da assistência, que não regatou applausos aos alumnos, que cantaram hymnos e recitaram bellas poesias.